



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ	DATA PUBLICAÇÃO: 11/03/2008	<input checked="" type="checkbox"/> DIÁRIO GRANDE ABC
FOLHA PARA HEMEROTECA	PÁGINA: Sociedades 1	<input type="checkbox"/> FOLHA S. PAULO
GERÊNCIA DE BIBLIOTECAS		<input type="checkbox"/> O ESTADO S. PAULO
CLASSIFICAÇÃO: 981.911 PAR		<input type="checkbox"/> OUTRO:

Paranapiacaba: prédio histórico em ruínas

Imóvel que abrigou o segundo cinema do País está com portas, janelas e paredes despencando

Kelly Zucatelli

O prédio onde funcionou o segundo cinema do Brasil, o Cine Centro Lyra da Serra, que fica na Vila de Paranapiacaba, em Santo André e é tombado pelo patrimônio histórico, está completamente abandonado. O **Diário** esteve ontem no local, durante vistoria do presidente do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Luiz Fernando de Almeida, ao projeto de modernização do circuito da vila histórica e, constatou que as condições são precárias.

A estrutura construída em meados de 1900, hoje mais parecem farelos à beira de um desmoronamento, com portas, janelas e paredes despencando.

O cinema foi criado em 1903, na Sociedade Lyra da Serra, onde aos domingos à noite havia uma sessão de cinema mudo, geralmente filmes em série. O primeiro cinema do Brasil ficava no Rio de Janeiro.

O espaço funcionava como um centro cultural. Orquestras compostas por músicos locais tocavam be-

las valsas e até peças clássicas. Esses músicos não ganhavam nada, apenas tocavam para agradar os convidados. Além do cinema, o prédio da antiga sociedade tinha também um salão de jogos com mesas de bilhar e nos fundos, dois campos de bocha.

A subprefeita de Paranapiacaba e Parque Andreense, Vanessa Figueiredo, disse que apresentará neste mês, para os órgãos de preservação do patrimônio cultural Iphan, Conde-

Prefeitura apresentará este mês projeto para recuperação do prédio

phaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) e Com-

dephaapasa (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Paisagístico de Santo André) proposta para um contrato de recuperação do antigo cinema que foi local de encontro das famílias inglesas no passado. "Queremos fazer do espaço, um centro de formação e educação para o patrimônio", afirmou a subprefeita.

HISTÓRIA

Na década de 1930 a So-

2

cidade Lyra da Serra e o Serrano Atlético Clube, ambos de Paranapiacaba, se uniram e edificaram uma nova sede. O prédio de dois andares foi totalmente construído com madeira de lei, principalmente pinho-de-riça, importada da Inglaterra.

Em 2005, a Petrobras financiou a obra de recuperação do único clube de Paranapiacaba, que custou cerca de R\$ 520 mil.▲

Visita de presidente do Iphan rende pedido de trem turístico

▼ A vistoria do presidente do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Luiz Fernando de Almeida, ontem, a Paranapiacaba serviu para que a implementação do trem turístico entre Rio Grande da Serra e Paranapiacaba voltasse à tona.

Na ocasião, a subprefeita de Paranapiacaba, Vanessa Figueiredo, formalizou a entrega do pedido ao Iphan e também ao arquiteto Ayrton Camargo, que representou a Secretaria dos Transportes Metropolitanos do Estado, para a instalação do trem turístico.

O presidente do Iphan se mostrou receptivo à idéia. "O trem é necessário para oferecer sustentabilidade turística para a vila ferroviária. Para nós, critério necessário é ter importância cultural. Dar sentido ao trem, uma vez que trata-se de uma vila ferroviária", explicou.

O arquiteto Ayrton Camargo afirmou que o Estado tem projeto para analisar o potencial do eixo entre Rio Grande da Serra e Paranapiacaba e a melhor forma de di-



Orlando Filho

Subprefeita e presidente do Iphan fizeram passeio por imóveis da Vila

namizar a operação desta ligação ferroviária.

O representante do Estado se comprometeu a convocar uma reunião para tratar do assunto e encaminhar um convênio entre as prefeituras de Rio Grande da Serra e Santo André, a Secretaria de Trans-

portes Metropolitanos, a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) e a MRS Logística, empresa que tem a concessão para o transporte de cargas e é a única a utilizar a malha ferroviária entre Rio Grande da Serra e Paranapiacaba.